

INFORME DE MERCADO

Mercado Cinematográfico
Informe Anual Preliminar 2021

(07 de janeiro de 2021 a 05 de janeiro de 2022)



A Agência Nacional do Cinema (ANCINE) é a entidade federal responsável pela implantação das políticas públicas voltadas ao setor audiovisual no Brasil. É uma autarquia em regime especial criada pelo art. 5º da Medida Provisória nº 2.228-1, dotada de autonomia administrativa e financeira e vinculada ao Ministério do Turismo.

Consoante seu Planejamento Estratégico (2020-2023), a ANCINE possui a missão de promover o ambiente regulatório equilibrado e desenvolver o setor audiovisual brasileiro em benefício da sociedade.

Diretoria Colegiada

Alex Braga Muniz – Diretor-presidente

Mauro Gonçalves de Souza – Diretor Substituto

Tiago Mafra dos Santos – Diretor

Vinicius Clay Araújo Gomes – Diretor

<https://www.gov.br/ancine/pt-br>



O Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual é um repositório público, operacionalizado pela Secretaria de Políticas Regulatórias (SRG) da ANCINE, que armazena e publiciza as principais informações, análises técnicas e estudos de mercado sobre o setor cinematográfico e audiovisual brasileiro.

<https://oca.ancine.gov.br/>

Secretaria de Políticas Regulatórias

Secretário

André Luiz de Souza Marques

Assessoria

Fabio Campos Barcelos

Coordenação de Estudos e Monitoramento de Mercado

Coordenador

Roberto Walter Ferreira Júnior

Assessoria

Guilherme Arenales

João Carlos Filho

Elaboração

Layne Pereira

Luana Freitas

Luciano Trigo

Estagiária

Sofia Guerra

Coordenação de Gestão das Informações Regulatórias

Coordenadora

Hallein Lima do Amaral

Projeto gráfico e diagramação

Adriana Lima

Revisão e publicação de conteúdo

Amanda Costa

Fontes

Os dados foram extraídos do Sistema de Controle de Bilheteria (SCB), cujas informações são fornecidas pelas empresas exibidoras, e do Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição (SADIS), cujas informações são fornecidas pelas empresas distribuidoras registradas na ANCINE.

Consolidação dos dados realizada em 12/01/2022.

Publicado no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA em 16/03/2022.

Sumário

1. Metodologia	5
2. Apresentação	7
3. Panorama 2021	8
4. Resultados em Salas	9
4.1 Público e Renda	9
4.2 <i>Market share</i> do filme nacional	14
4.3 Público por semana cinematográfica	16
4.4 Renda por semana cinematográfica	18
4.5 Público por dias em cartaz	19
4.6 Público por faixa horária	21
5. Exibição	23
6. Distribuição	26

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Bilheteria obras nacionais – 2021	8
Gráfico 2 - Público e renda de longas-metragens exibidos em salas de cinema (em milhões) – 2019 a 2021	9
Gráfico 3 - Renda atualizada pela inflação (IPCA) – em milhões – 2019 a 2021	9
Gráfico 4 - Evolução diária do público em salas de cinema e média móvel de 7 dias – 2019 a 2021	11
Gráfico 5 - Público de longas-metragens exibidos em salas de cinema, por nacionalidade das obras – 2019 a 2021	14
Gráfico 6 - Participação dos longas-metragens brasileiros de maior bilheteria no público total das obras nacionais – 2020 x 2021	15
Gráfico 7 - Público dos filmes estrangeiros em salas de cinema, por semana cinematográfica – 2021	16
Gráfico 8 - Público dos filmes brasileiros em salas de cinema, por semana cinematográfica – 2021	17
Gráfico 9 - Renda (R\$) dos longas-metragens exibidos em salas de cinema, por semana cinematográfica – 2020 x 2021	18
Gráfico 10 - Total de público dos longas-metragens exibidos pelo número de dias de exibição – 2021	19
Gráfico 11 - Total de público dos longas-metragens brasileiros exibidos pelo número de dias de exibição – 2021	20
Gráfico 12 - Público total das salas de cinema por faixa horária da sessão – 2021	21
Gráfico 13 - Participação dos longas-metragens brasileiros no público total de salas de cinema, por faixa horária da sessão – 2021	22
Gráfico 14 - Evolução das salas de exibição – 2019 a 2021	23
Gráfico 15 - Evolução diária de salas de cinema com sessão registrada no SCB e média móvel de 7 dias – 2019 a 2021	24
Gráfico 16 - Número de salas com sessão registrada no SCB, por semana cinematográfica – 2020 x 2021	25

Gráfico 17 - Participação das distribuidoras no público total de salas de cinema – 2021.....	27
Gráfico 18 - Participação das distribuidoras na renda total de salas de cinema – 2021	27
Gráfico 19 - Participação das distribuidoras no público total dos longas-metragens brasileiros – 2021	29
Gráfico 20 - Participação das distribuidoras na renda total dos longas-metragens brasileiros – 2021	29

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Público e renda dos títulos exibidos – 2021	8
Tabela 2 - Percentual de crescimento de público e renda em salas de cinema – 2019 a 2021.....	10
Tabela 3 - Ranking dos 20 filmes com maior público – 2021	12
Tabela 4 - Ranking dos 20 filmes brasileiros com maior público – 2021	13
Tabela 5 - Distribuidoras que alcançaram maior público – 2021	26
Tabela 6 - Distribuidoras que alcançaram maior público em 2021 – Longas-metragens brasileiros	28

Índice de Figuras

Figura 1 - Variação de público e renda – 2020-2021	8
--	---

1. Metodologia

Este Informe busca apresentar os resultados preliminares sobre o mercado de cinema em 2021. Sua proposta é oferecer ao público uma avaliação parcial dos resultados no ano, que posteriormente serão revisados e consolidados, de forma a gerar os números finais da ANCINE. Assim, é importante destacar que as informações aqui expostas podem ser objeto de atualização, conforme apurações futuras. Como vem sendo feito anualmente, os números finais serão publicados em breve, em informes anuais consolidados, acompanhados de uma análise mais detalhada.

Por conta desse caráter preliminar, o material foi elaborado a partir de dados extraídos do Sistema de Controle de Bilheteria (SCB), com relatórios fornecidos diretamente pelos exibidores até a data de coleta dos dados. As informações são agregadas por sessão, título e semana cinematográfica, sendo esta última o período compreendido entre quinta-feira da semana corrente e quarta-feira da semana seguinte. Em 2021, houve 52 semanas, sendo que a primeira semana cinematográfica do ano iniciou em 07/01/2021 e a última semana terminou no dia 05/01/2022.

Foram utilizadas, ainda, informações obtidas por meio do Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição (SADIS), que é alimentado mensalmente pelas próprias distribuidoras registradas na ANCINE. Dessa forma, são provenientes do SADIS dados relativos às empresas responsáveis pela distribuição das obras, além das datas de lançamento. Cabe observar que, em 2021, os filmes da Universal passaram a ser distribuídos pela Warner no território brasileiro, em função de uma parceria firmada entre as duas distribuidoras. Dessa forma, tais obras foram assim contabilizadas neste Informe.

Dados referentes aos anos de 2019 e 2020 também foram retirados do SCB, para facilitar a comparação com dados mais recentes. Por conta disso, no entanto, podem existir eventuais diferenças com números referentes a estes anos já consolidados em outras publicações que tenham, como referência, dados provenientes do SADIS.

O Informe considerou apenas obras de longa-metragem lançadas e exibidas nos anos de referência. As exibições de obra audiovisual do tipo videomusical – constituídas majoritariamente por registros audiovisuais de shows musicais – não são contabilizadas como lançamentos desde o ano de 2016. Cabe ressaltar, por fim, que os títulos exibidos em determinado ano englobam todas as obras que estiveram em cartaz no período em questão, independentemente de seu ano de lançamento. Já os títulos lançados englobam apenas as obras lançadas no ano em questão, excluindo os relançamentos ou obras que estrearam em anos anteriores e continuaram em cartaz.

No que tange ao total de salas de exibição computadas como em funcionamento no período analisado, além de utilizar dados do SCB, foram consideradas informações registradas no módulo de agente econômico do Sistema ANCINE Digital (SAD). Nesse sentido, ressalta-se que, por meio do primeiro, é possível contabilizar as salas que efetivamente tiveram sessão ao longo do ano cinematográfico, ao passo que o segundo permite identificar a situação dos complexos registrados na Agência no último dia do ano. Não são consideradas salas classificadas como não-comerciais ou com programação composta por filmes pornográficos.

Acrescenta-se, por fim, que a extração de dados provenientes do SCB, compreendendo o período de 2019 a 2021, foi realizada em 12/01/2022. Já as informações do SAD, relativas ao número de salas registradas na ANCINE como em operação em dezembro de 2021, foram apuradas em 21/01/2022. Dessa forma, eventuais alterações realizadas após essas datas não foram consideradas na presente análise.

Este Informe Anual Preliminar tem caráter provisório. Seus números serão atualizados nos informes anuais consolidados, a serem publicados até 30 de junho de 2022.

2. Apresentação

A exemplo do que aconteceu em 2020, em 2021 o mercado de exibição em salas de cinema foi fortemente impactado pela pandemia de Covid-19. No último trimestre do ano, contudo, houve sinais claros de recuperação, o que se deve ao gradual retorno ao funcionamento de um crescente número de salas e, sobretudo, à percepção da sociedade de que a vacinação em massa e o decréscimo significativo dos indicadores de contágio tornavam seguro voltar a frequentar os cinemas.

Essa retomada permitiu que o ano fechasse com um crescimento de cerca de 40% na renda total em relação a 2020 – mais de R\$ 880 milhões. Esse aumento deve ser creditado, principalmente, ao lançamento de *blockbusters* internacionais, como **Homem Aranha – Sem volta para casa**, **Velozes e Furiosos 9** e **Eternos**.

Os filmes brasileiros de maior sucesso em 2021 foram **Marighella** (público de 298.496 e renda de R\$ 5,8 milhões) e **Turma da Mônica: Lições** (público de 269.555 e renda de R\$ 4,4 milhões), números excelentes no contexto da pandemia, mas ainda distantes do último grande êxito nacional de bilheteria pré-pandemia, **Minha mãe é uma peça 3**.

Convém destacar que a comédia com Paulo Gustavo estreou na última semana de 2019 e foi determinante para o elevado *market share* do cinema nacional em 2020. Sem um lançamento nacional com o mesmo apelo comercial em 2021, a participação relativa dos filmes brasileiros no total de público e renda diminuiu.

O monitoramento do mercado nas primeiras semanas de 2022 será fundamental para a aferição da consistência da recuperação do mercado de salas de cinema – o que dependerá, naturalmente, da aguardada superação da pandemia, provável, mas ainda incerta, em função do surgimento de novas variantes do vírus. Em todo caso, o lançamento, em janeiro, do longa **Eduardo e Mônica**, em um circuito de cerca de 500 salas, já aponta para um aumento do *market share* de público e renda do cinema nacional.

3. Panorama 2021

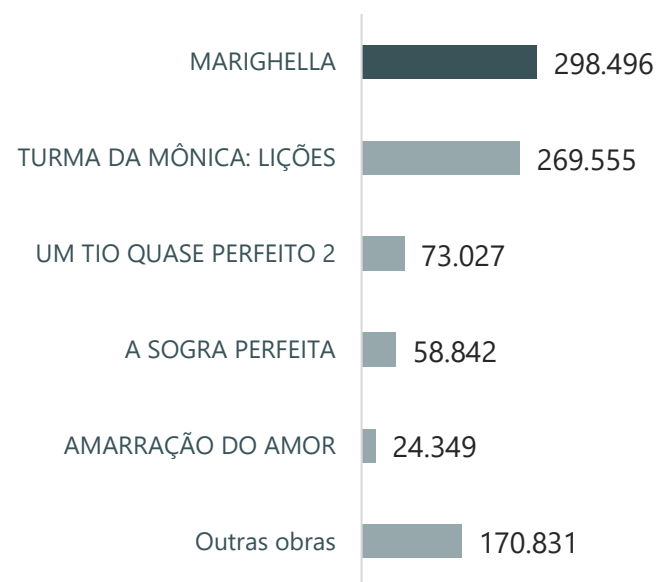
Tabela 1 - Público e renda dos títulos exibidos – 2021

Títulos	Público	Participação de público	Renda (R\$)	Participação de renda	PMI (R\$)	Títulos exibidos	Títulos lançados
Brasileiros	895.100	1,8%	15.426.323	1,7%	17,23	191	128
Estrangeiros	49.761.042	98,2%	866.583.664	98,3%	17,41	330	180
Total	50.656.142	100%	882.009.987	100%	17,41	521	308

Figura 1 - Variação de público e renda – 2020-2021



Gráfico 1 - Bilheteria obras nacionais – 2021



4. Resultados em Salas

4.1 Público e Renda

Em todos os gráficos e tabelas relacionados à série histórica, este Informe enfatiza o triênio 2019-2020-2021, de forma a deixar mais claro o impacto da pandemia de Covid-19 no mercado de salas. Como 2019 foi o último ano de “normalidade”, os números daquele ano represen-

tam um bom referencial para entendermos a dimensão do impacto provocado pela crise sanitária em 2020 e seu prolongamento – bem como os primeiros sinais de recrudescimento – em 2021, o ano do início da recuperação do mercado.

Gráfico 2 - Público e renda de longas-metragens exibidos em salas de cinema (em milhões) – 2019 a 2021

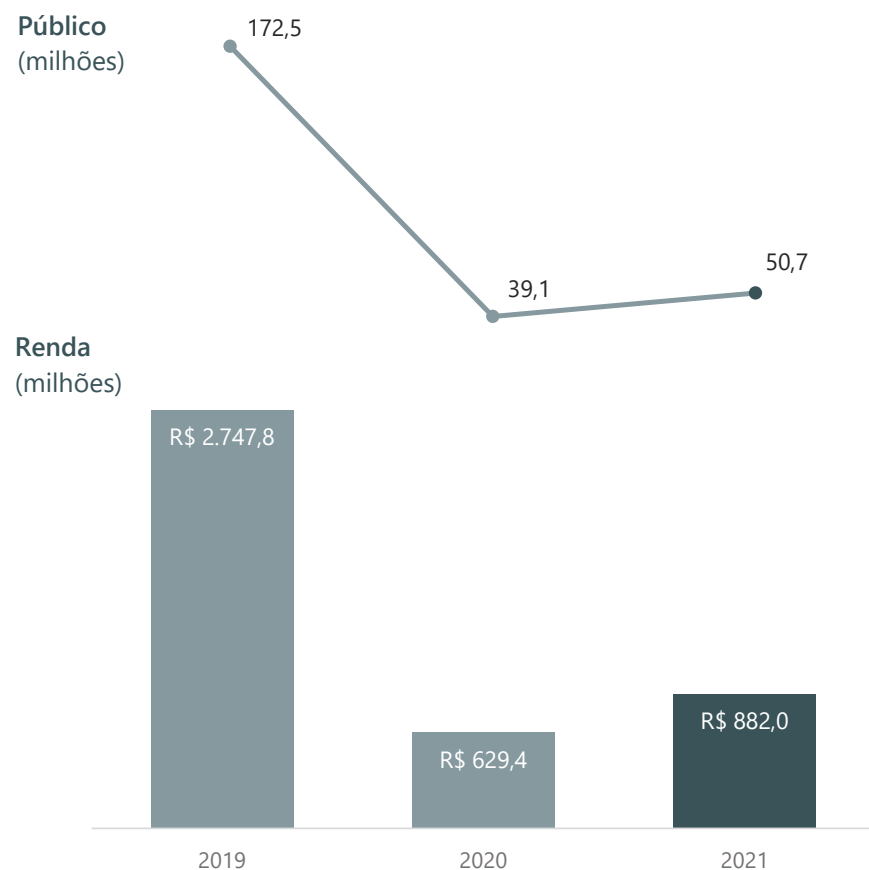
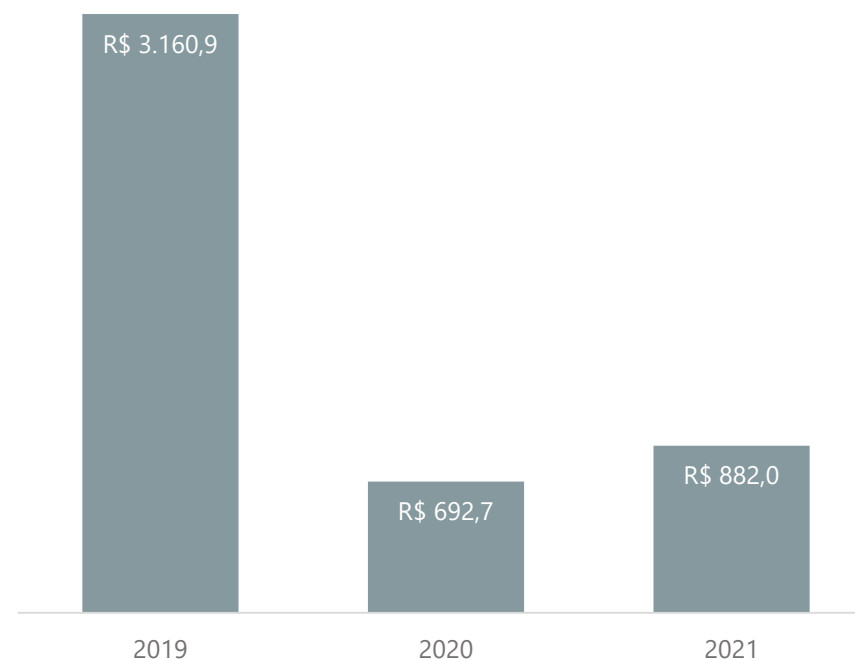


Gráfico 3 - Renda atualizada pela inflação (IPCA) – em milhões – 2019 a 2021



Fonte: IBGE – os valores foram atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), produzido pelo IBGE, conforme percentual registrado em dezembro de 2021.

Em relação a 2019, público e renda em 2020 caíram cerca de 77%. Já em relação a 2020, as salas recuperaram em 2021 cerca de 30% do seu público e 40% de sua renda. A recuperação da renda foi maior em função do aumento do PMI – Preço Médio do Ingresso – e pode ser explicada por uma conjunção de fatores: houve uma concentração dos lançamentos internacionais em filmes com maior apelo comercial, que costumam ser exibidos em salas com ingresso, em média, mais caro; a reabertura das salas ocorreu em um ritmo mais intenso nas capitais, onde o ingresso também é, em média, mais caro; e muitos filmes de menor potencial comercial, que tenderiam a ocupar salas com ingresso, em média, mais barato, foram lançados diretamente nas plataformas de *streaming*.

Tabela 2 - Percentual de crescimento de público e renda em salas de cinema – 2019 a 2021

Período	% público	% renda
2019-2020	-77,4%	-77,1%
2020-2021	29,6%	40,1%

Mais importante que o crescimento absoluto de 29,6% em relação a 2020, o público total de 50,7 milhões em 2021 deve ser analisado na perspectiva da recuperação do mercado de salas. É importante enfatizar que o público total de 39,1 milhões de 2020 ficou concentrado nos primeiros dois meses do ano, antes da interrupção das atividades do circuito exibidor imposta pelo combate à Covid-19 (na maioria dos municípios, as salas foram fechadas em março, como parte das medidas de combate à pandemia). Ao final daquele ano, as salas permaneciam fechadas, de modo que o mercado ainda sentia os efeitos provocados pela pandemia.

A situação no final de 2021 é essencialmente a oposta: o público ficou concentrado nos últimos meses do ano, quando as salas voltaram a funcionar em um ritmo mais intenso - ainda que com protocolos de segurança. Vale lembrar que a flexibilização das medidas de distanciamento social permitiu a reabertura das primeiras salas já em abril, após a “segunda onda” de contágios da pandemia, mas somente no último trimestre do ano, com a massificação da vacinação e a diminuição substantiva dos indicadores de contágio, voltou a percepção de segurança dos brasileiros em relação ao hábito de ir ao cinema.

Gráfico 4 - Evolução diária do público em salas de cinema e média móvel de 7 dias – 2019 a 2021

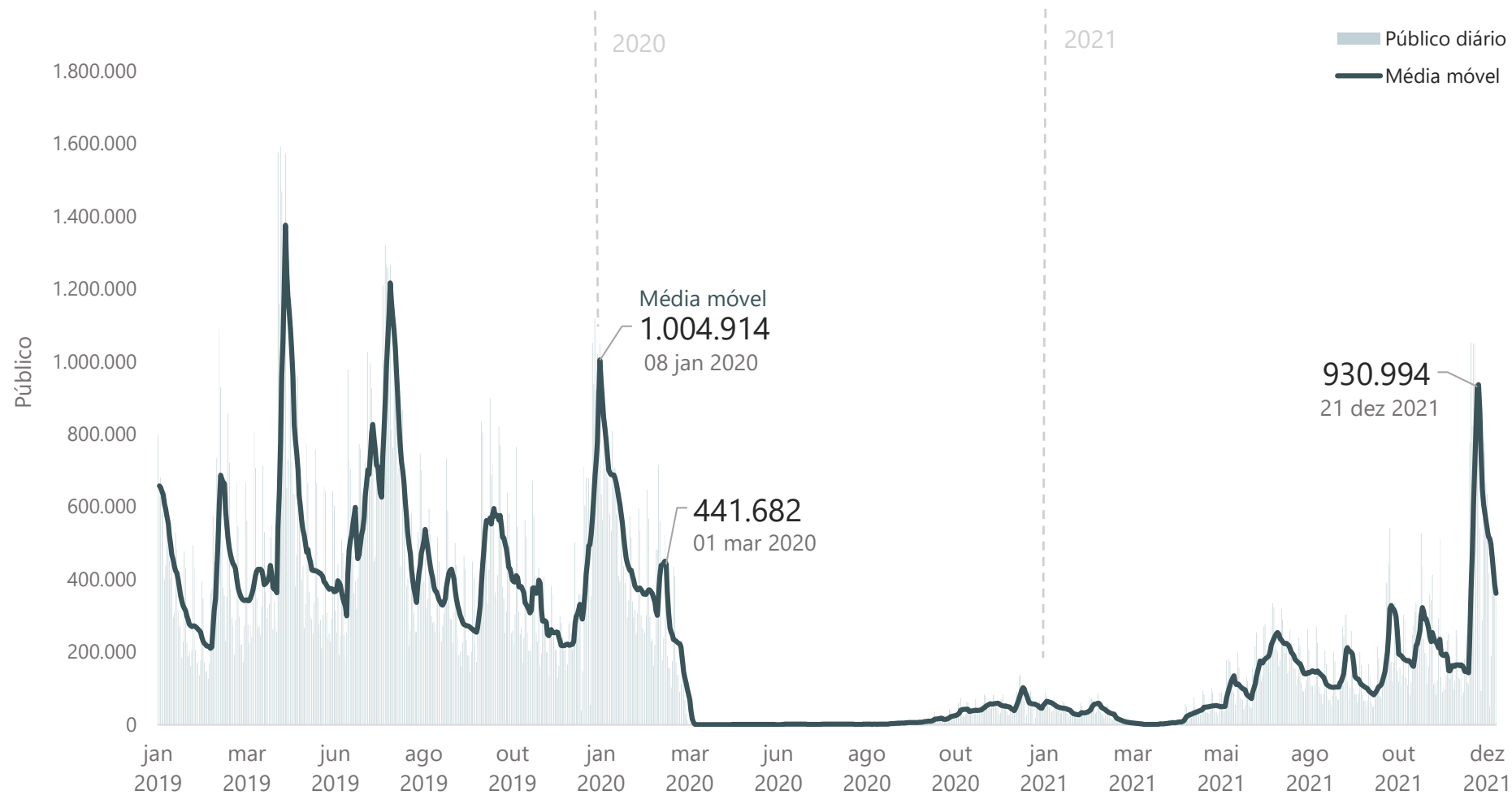


Tabela 3 - Ranking dos 20 filmes com maior público – 2021

#	Título no Brasil	País	Distribuidora	Gênero	Data de lançamento	Público em 2021	Renda (R\$) em 2021	PMI (R\$)	Salas no lançamento
1	HOMEM-ARANHA: SEM VOLTA PARA CASA	Estados Unidos	Sony	Ficção	16/12/2021	11.866.771	R\$ 216.832.019,98	R\$ 18,27	2.617
2	VELOZES & FURIOSOS 9	Estados Unidos	Warner	Ficção	24/06/2021	3.965.563	R\$ 67.308.443,28	R\$ 16,97	1.711
3	ETERNOS	Estados Unidos	Disney	Ficção	04/11/2021	3.938.603	R\$ 67.956.691,00	R\$ 17,25	1.906
4	VENOM: TEMPO DE CARNIFICINA	Estados Unidos	Sony	Ficção	07/10/2021	3.870.470	R\$ 64.229.728,97	R\$ 16,59	1.591
5	SHANG-CHI E A LENDA DOS DEZ ANEIS	Estados Unidos	Disney	Ficção	02/09/2021	2.108.802	R\$ 37.849.267,32	R\$ 17,95	1.438
6	VIÚVA NEGRA	Estados Unidos	Disney	Ficção	08/07/2021	1.878.561	R\$ 32.832.336,37	R\$ 17,48	1.404
7	INVOCAÇÃO DO MAL 3: A ORDEM DO DEMÔNIO	Estados Unidos	Warner	Ficção	03/06/2021	1.663.908	R\$ 28.279.894,68	R\$ 17,00	919
8	O ESQUADRÃO SUICIDA	Estados Unidos	Warner	Ficção	05/08/2021	1.314.774	R\$ 22.781.729,16	R\$ 17,33	1.518
9	ENCANTO	Estados Unidos	Disney	Animação	25/11/2021	1.221.658	R\$ 19.025.969,38	R\$ 15,57	925
10	007 - SEM TEMPO PARA MORRER	Estados Unidos; Inglaterra	Warner	Ficção	30/09/2021	1.038.356	R\$ 21.972.911,39	R\$ 21,16	1.601
11	SPACE JAM: UM NOVO LEGADO	Estados Unidos	Warner	Animação	15/07/2021	853.842	R\$ 14.067.618,54	R\$ 16,48	789
12	MULHER-MARAVILHA 1984	Canadá; Espanha; Estados Unidos; México; Reino Unido	Warner	Ficção	17/12/2020	823.261	R\$ 13.633.439,28	R\$ 16,56	1.696
13	OS CROODS 2: UMA NOVA ERA	Estados Unidos	Warner	Animação	01/07/2021	812.728	R\$ 12.613.649,30	R\$ 15,52	921
14	DUNA	Canadá; Estados Unidos	Warner	Ficção	21/10/2021	782.262	R\$ 15.523.994,49	R\$ 19,85	845
15	MATRIX RESURRECTIONS	Estados Unidos	Warner	Ficção	22/12/2021	773.357	R\$ 14.200.269,18	R\$ 18,36	640
16	GODZILLA VS. KONG	Estados Unidos	Warner	Ficção	06/05/2021	751.247	R\$ 12.308.101,12	R\$ 16,38	820
17	PATRULHA CANINA - O FILME	Estados Unidos	Paramount	Animação	09/09/2021	679.100	R\$ 11.104.251,27	R\$ 16,35	600
18	A FAMÍLIA ADDAMS 2: PÉ NA ESTRADA	Estados Unidos	Warner	Animação	28/10/2021	665.336	R\$ 10.772.774,99	R\$ 16,19	828
19	O PODEROSO CHEFINHO 2: NEGÓCIOS DA FAMÍLIA	Estados Unidos	Warner	Animação	12/08/2021	659.721	R\$ 10.586.211,22	R\$ 16,05	939
20	UM LUGAR SILENCIOSO - PARTE II	Estados Unidos	Paramount	Ficção	22/07/2021	588.594	R\$ 10.390.183,63	R\$ 17,65	1.007

Tabela 4 - Ranking dos 20 filmes brasileiros com maior público – 2021

#	Título no Brasil	País	Distribuidora	Gênero	Data de lançamento	Público em 2021	Renda (R\$) em 2021	PMI (R\$)	Salas no lançamento
1	MARIGHELLA	Brasil	Paris	Ficção	04/11/2021	298.496	R\$ 5.765.371,25	R\$ 19,31	267
2	TURMA DA MÔNICA: LIÇÕES	Brasil	Paris	Ficção	30/12/2021	269.555	R\$ 4.381.993,03	R\$ 16,26	876
3	UM TIO QUASE PERFEITO 2	Brasil	H2O Filmes	Ficção	07/01/2021	73.027	R\$ 1.148.562,05	R\$ 15,73	390
4	A SOGRA PERFEITA	Brasil	Paris	Ficção	25/11/2021	58.842	R\$ 761.366,07	R\$ 12,94	314
5	AMARRAÇÃO DO AMOR	Brasil	Paris	Ficção	14/10/2021	24.349	R\$ 407.892,79	R\$ 16,75	241
6	LUCICREIDE VAI PRA MARTE	Brasil	Downtown	Ficção	18/03/2021	14.406	R\$ 197.287,44	R\$ 13,69	20
7	DOIS MAIS DOIS	Brasil	Paris	Ficção	12/08/2021	13.926	R\$ 263.217,26	R\$ 18,90	171
8	QUEM VAI FICAR COM MÁRIO	Brasil	Paris	Ficção	10/06/2021	12.675	R\$ 227.998,13	R\$ 17,99	124
9	DEPOIS A LOUCA SOU EU	Brasil	Paris	Ficção	25/02/2021	12.586	R\$ 230.443,26	R\$ 18,31	154
10	ARIANO APRESENTA: O AUTO DA BOA MENTIRA	Brasil	Imagem	Ficção	29/04/2021	11.356	R\$ 188.673,11	R\$ 16,61	179
11	LUTAR, LUTAR, LUTAR	Brasil	Embaúba Filmes	Documentário	11/11/2021	10.049	R\$ 197.458,52	R\$ 19,65	23
12	VENEZA	Brasil	Imagem	Ficção	17/06/2021	7.477	R\$ 143.772,16	R\$ 19,23	153
13	DENTE POR DENTE	Brasil	Vitrine Filmes	Ficção	28/01/2021	6.604	R\$ 109.164,82	R\$ 16,53	107
14	DESERTO PARTICULAR	Brasil, Portugal	Pandora Filmes	Ficção	25/11/2021	6.217	R\$ 108.563,89	R\$ 17,46	22
15	DOUTOR GAMA	Brasil	Elo Company	Ficção	05/08/2021	5.508	R\$ 113.352,70	R\$ 20,58	13
16	PIXINGUINHA, UM HOMEM CARINHOSO	Brasil	Downtown	Ficção	11/11/2021	5.507	R\$ 106.789,39	R\$ 19,39	79
17	CORRENDO POR UM SONHO	Brasil	Imovision	Ficção	24/06/2021	4.974	R\$ 73.415,24	R\$ 14,76	24
18	ABE	Brasil	Paris	Ficção	05/08/2021	3.421	R\$ 84.455,00	R\$ 24,69	30
19	PIEIDADE	Brasil	Arthouse	Ficção	05/08/2021	3.311	R\$ 57.244,38	R\$ 17,29	18
20	REAÇÃO EM CADEIA	Brasil	Paris	Ficção	16/09/2021	3.075	R\$ 59.370,69	R\$ 19,31	94

4.2 Market share do filme nacional

As obras nacionais representaram apenas 1,8% da bilheteria de 2021, reduzindo 90% sua participação em relação a 2020. Se em 2020 um único título – **Minha mãe é uma peça 3** – foi responsável por cerca de 98% do público total dos filmes brasileiros, em 2021 não houve um *blockbuster* nacional que ocupasse mais de mil salas no lançamento. Em que pese a boa bilheteria alcançada por **Marighella** e **Turma da**

Mônica - Lições, a falta de um lançamento nacional que ocupasse um grande circuito de salas de cinema em 2021 impediu que os filmes nacionais recuperassem seu público e aumentassem sua participação no mercado. Com a volta de lançamentos de maior apelo comercial em circuitos mais robustos, o desafio do cinema nacional em 2022 será aumentar seu *market share* de público e renda.

Gráfico 5 - Público de longas-metragens exibidos em salas de cinema, por nacionalidade das obras – 2019 a 2021

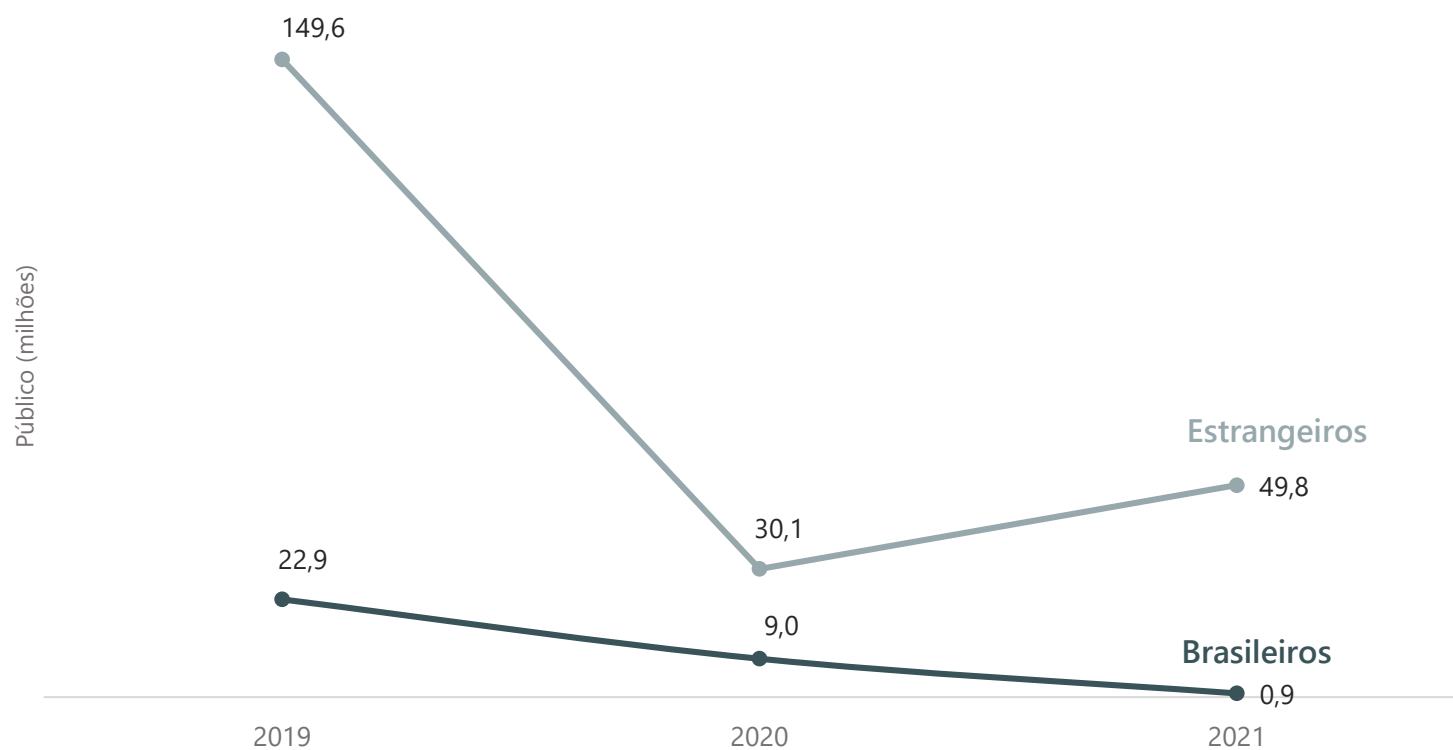
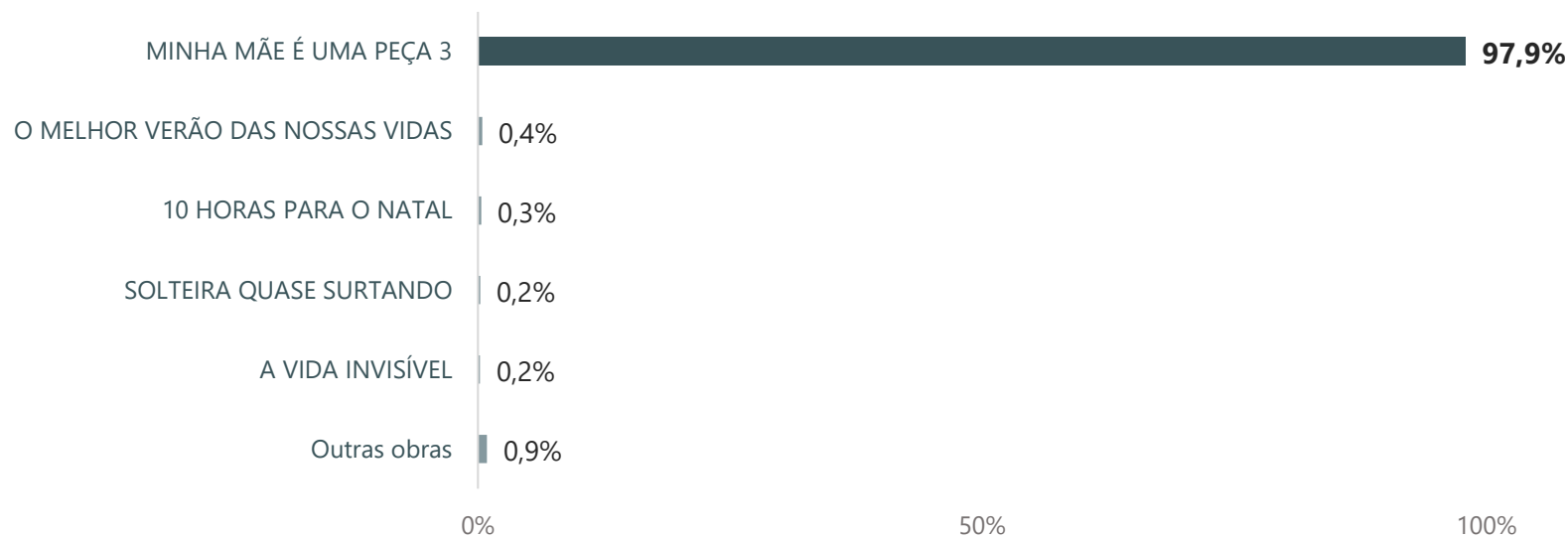
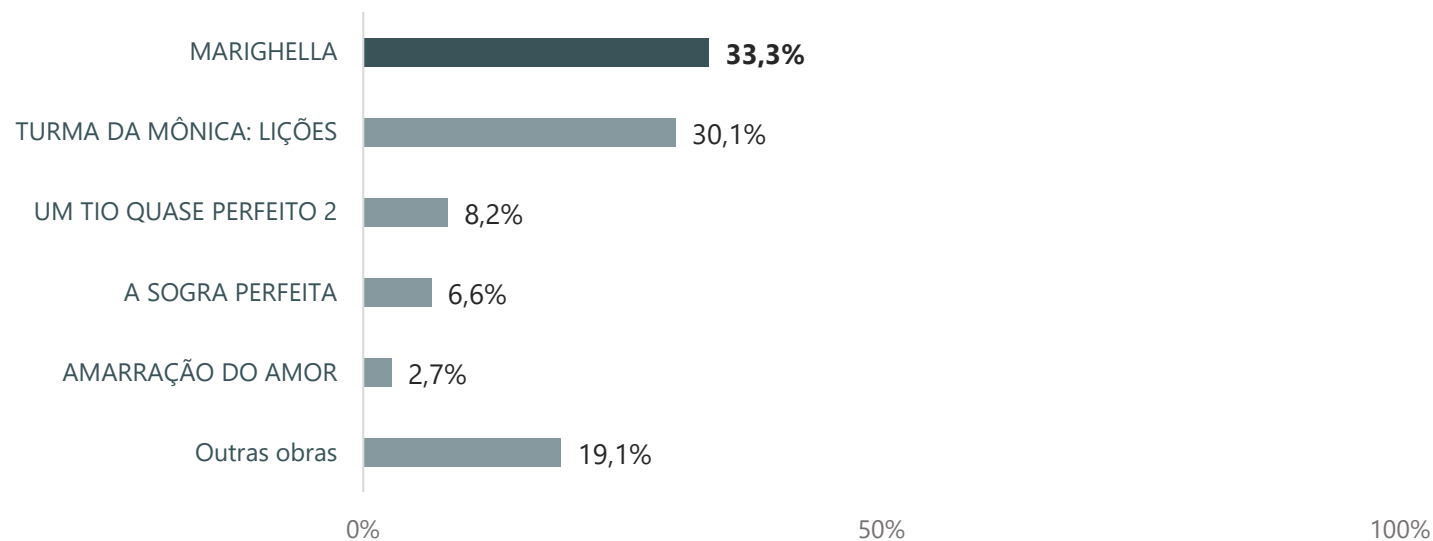


Gráfico 6 - Participação dos longas-metragens brasileiros de maior bilheteria no público total das obras nacionais – 2020 x 2021

2020



2021

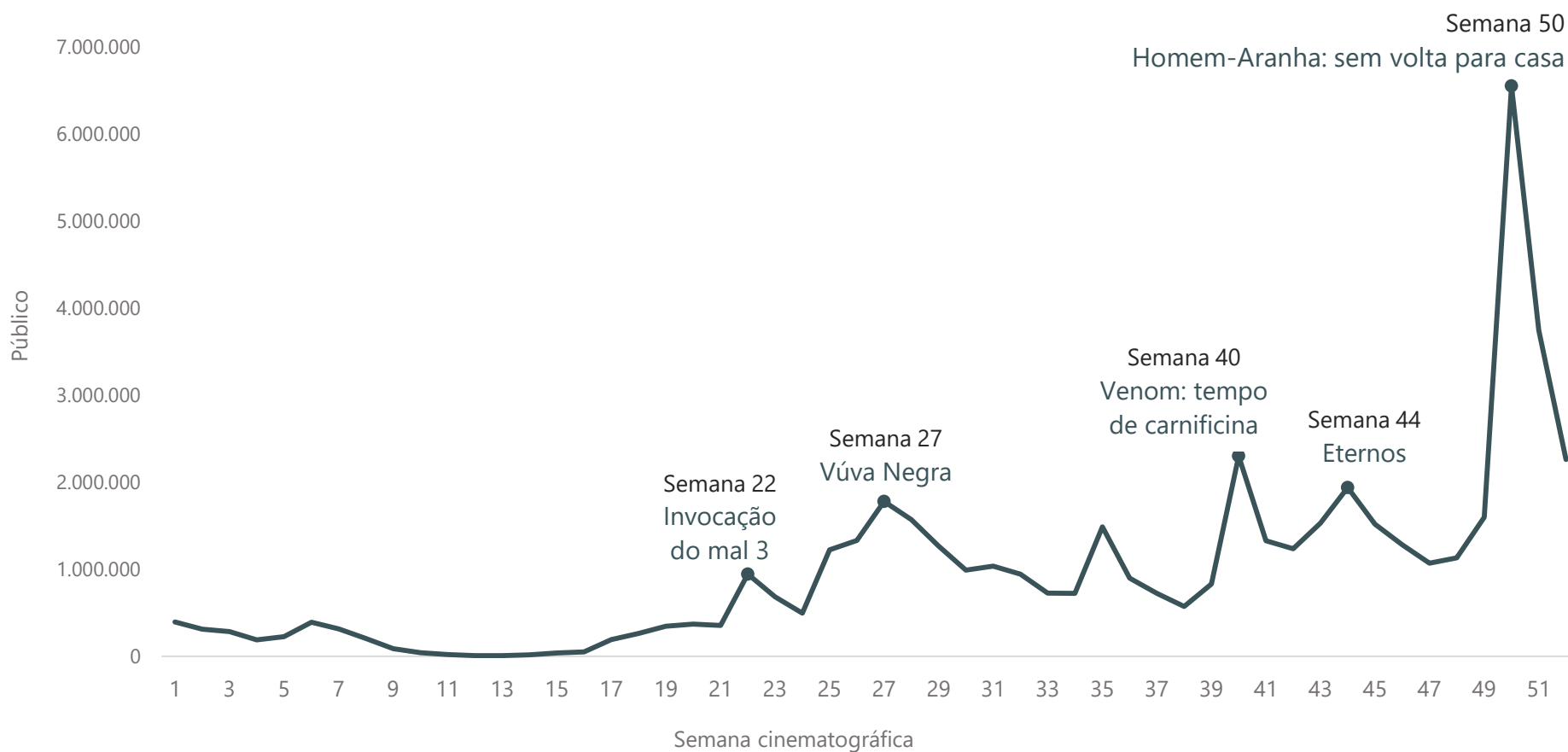


4.3 Público por semana cinematográfica

O fechamento das salas em 2020 fez com que diversos lançamentos de *blockbusters* americanos fossem adiados para 2021. Com a reabertura gradual, esses títulos passaram a ser escoados pelas grandes distribuidoras, sobretudo no quarto trimestre do ano. Aliado à demanda reprimida do público por filmes-espetáculo, esse fenômeno fez com que

o *ranking* de público em 2021 fosse inteiramente dominado por esse tipo de lançamento (filmes de franquia, em sua maioria, com circuito próximo ou superior a mil salas, chegando a 2.617 salas no lançamento, no caso de **Homem-Aranha: Sem volta para casa**, título que valeu à Sony a liderança no *ranking* das Distribuidoras).

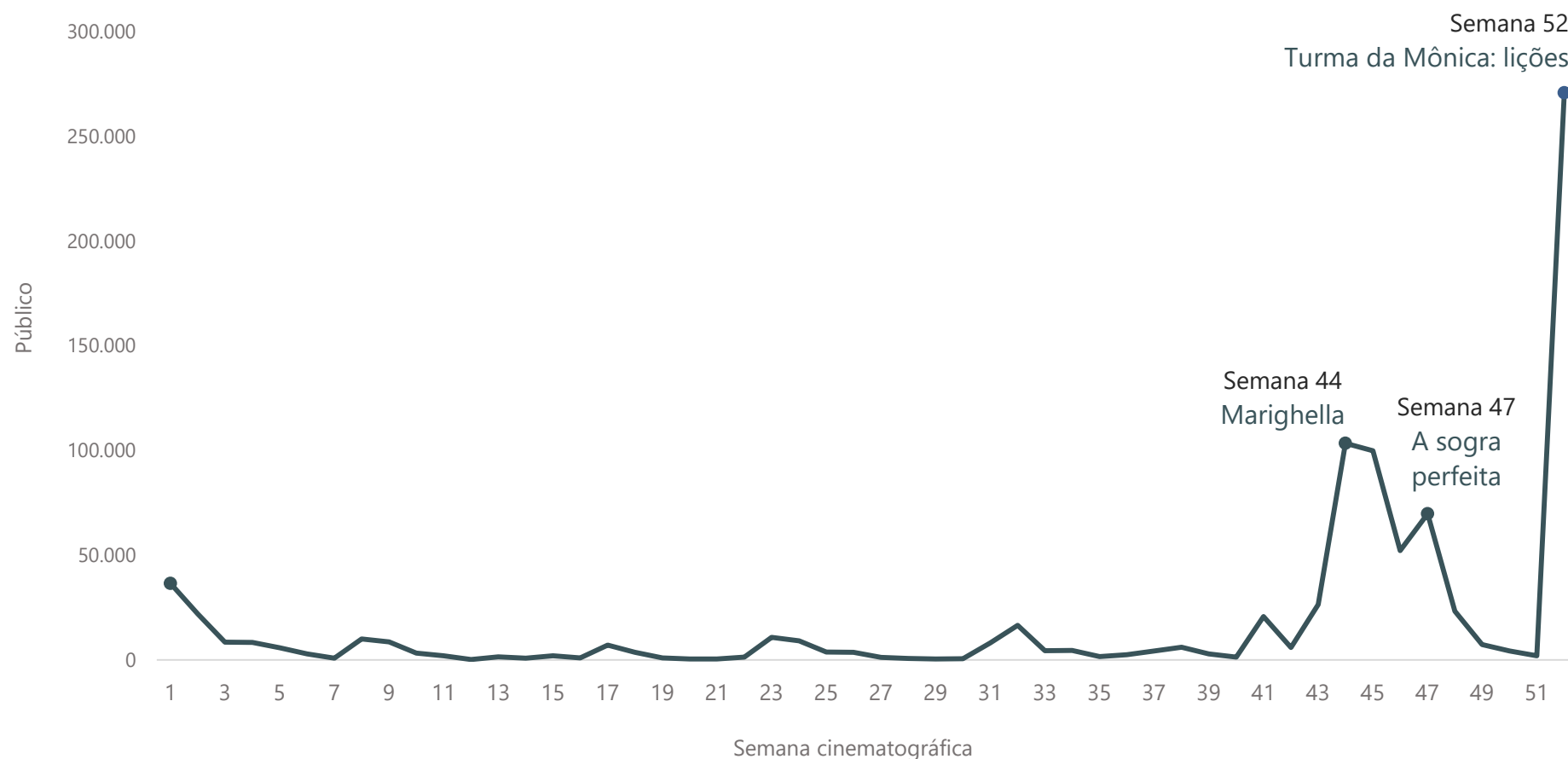
Gráfico 7 - Público dos filmes estrangeiros em salas de cinema, por semana cinematográfica – 2021



Curiosamente, enquanto o número de títulos estrangeiros exibidos em 2021 diminuiu em relação a 2020, o número de títulos nacionais aumentou. Tal cenário demonstra que mais (e mais diversos) filmes nacionais foram exibidos em salas de cinema, o que mostra o vigor

do elo da produção na cadeia de valor do audiovisual. O desafio, em 2022, será manter esse vigor e fazer com que ele se traduza na atração de mais espectadores.

Gráfico 8 - Público dos filmes brasileiros em salas de cinema, por semana cinematográfica – 2021

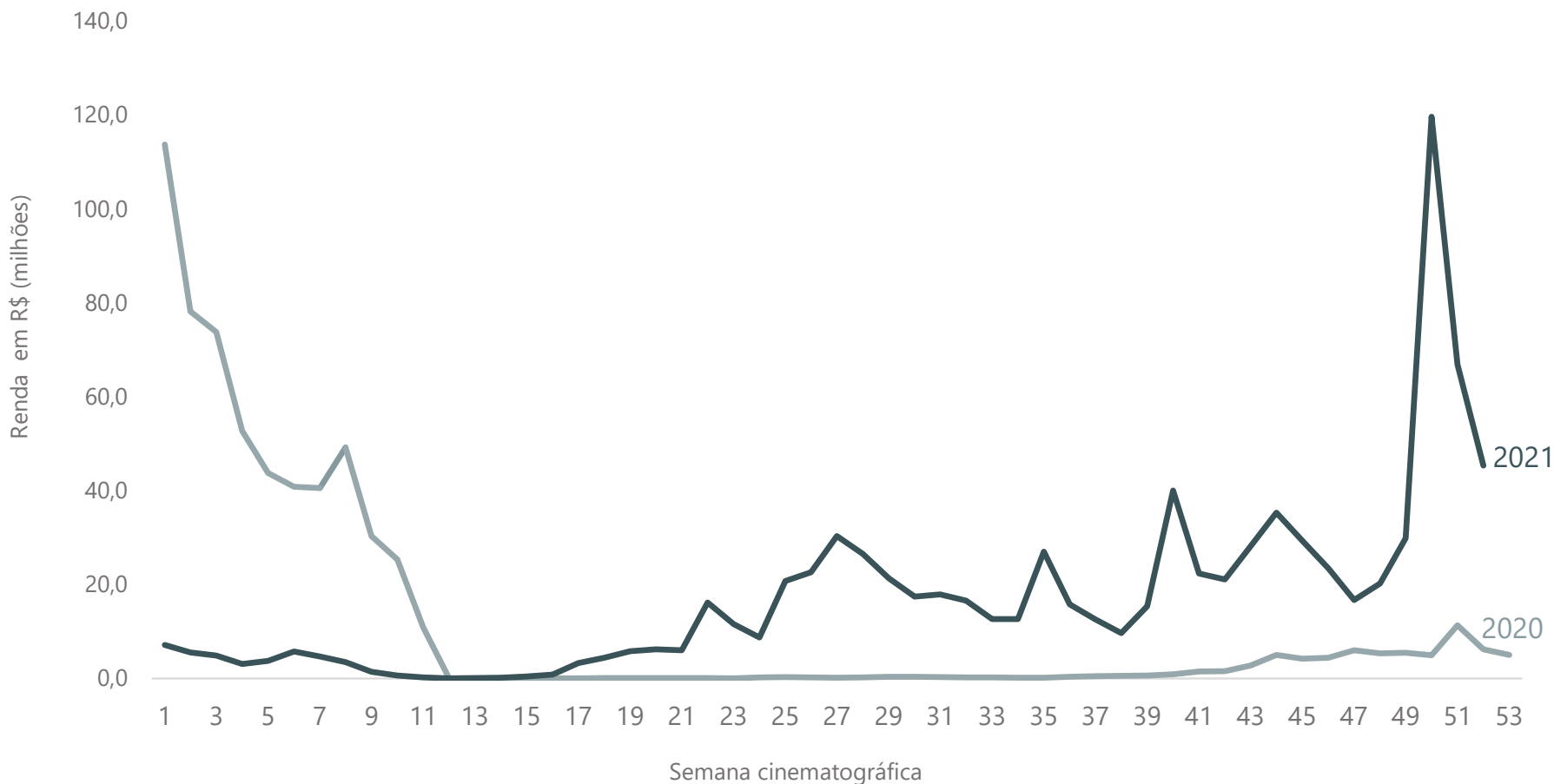


4.4 Renda por semana cinematográfica

Sobrepostas, a evolução da renda por semana cinematográfica em 2020 e 2021 mostram perfis invertidos: em 2020, uma linha com um ponto de partida alto, mas descendente, seguida por um longo platô – o período em que as salas de cinema ficaram fechadas em função da pandemia de Covid-19; já em 2021, o ponto de partida é baixo, mas a linha apresenta pequenos ensaios de recuperação a partir da semana 21 e ascende de forma mais consistente nas últi-

mas semanas do ano, quando chegou a alcançar um pico similar ao cenário pré-pandemia. Nesse período, em algumas cidades, cinemas voltavam a operar sem limitação de capacidade, porém mantendo protocolos de segurança sanitária, como a apresentação de comprovante de vacinação. Essa representação gráfica sinaliza que há motivos para otimismo em relação ao retorno à normalidade do mercado de exibição em 2022.

Gráfico 9 - Renda (R\$) dos longas-metragens exibidos em salas de cinema, por semana cinematográfica – 2020 x 2021

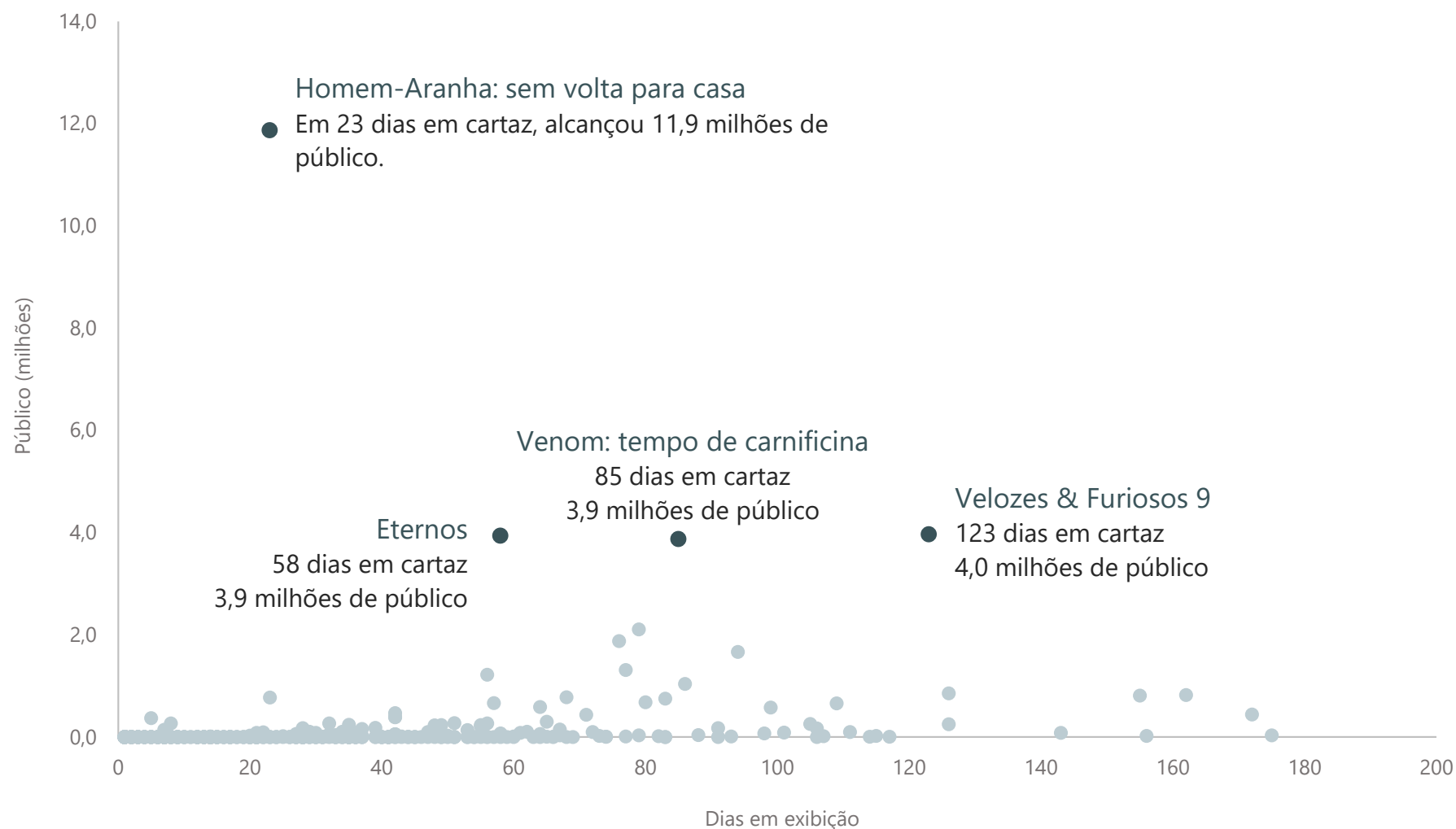


4.5 Público por dias em cartaz

No caso dos *blockbusters* americanos, o fator de maior impacto no público total do filme é o número de salas no lançamento – 2.617, no caso de **Homem-Aranha: Sem volta para casa**, que teve um público maior concentrado em um intervalo de exibição menor. Já **Velozes & furiosos 9**, **Eternos** e **Venom: Tempo de carnificina**, com aberturas de 1.711,

1.906 e 1.591 salas, respectivamente, ficaram mais tempo em cartaz e alcançaram, juntos, públicos semelhantes (entre 3,9 e 4 milhões de espectadores cada). A estratégia de lançamentos no maior número possível de salas maximiza seguramente a receita desses filmes, mas gera preocupação em relação à diversidade dos títulos em cartaz.

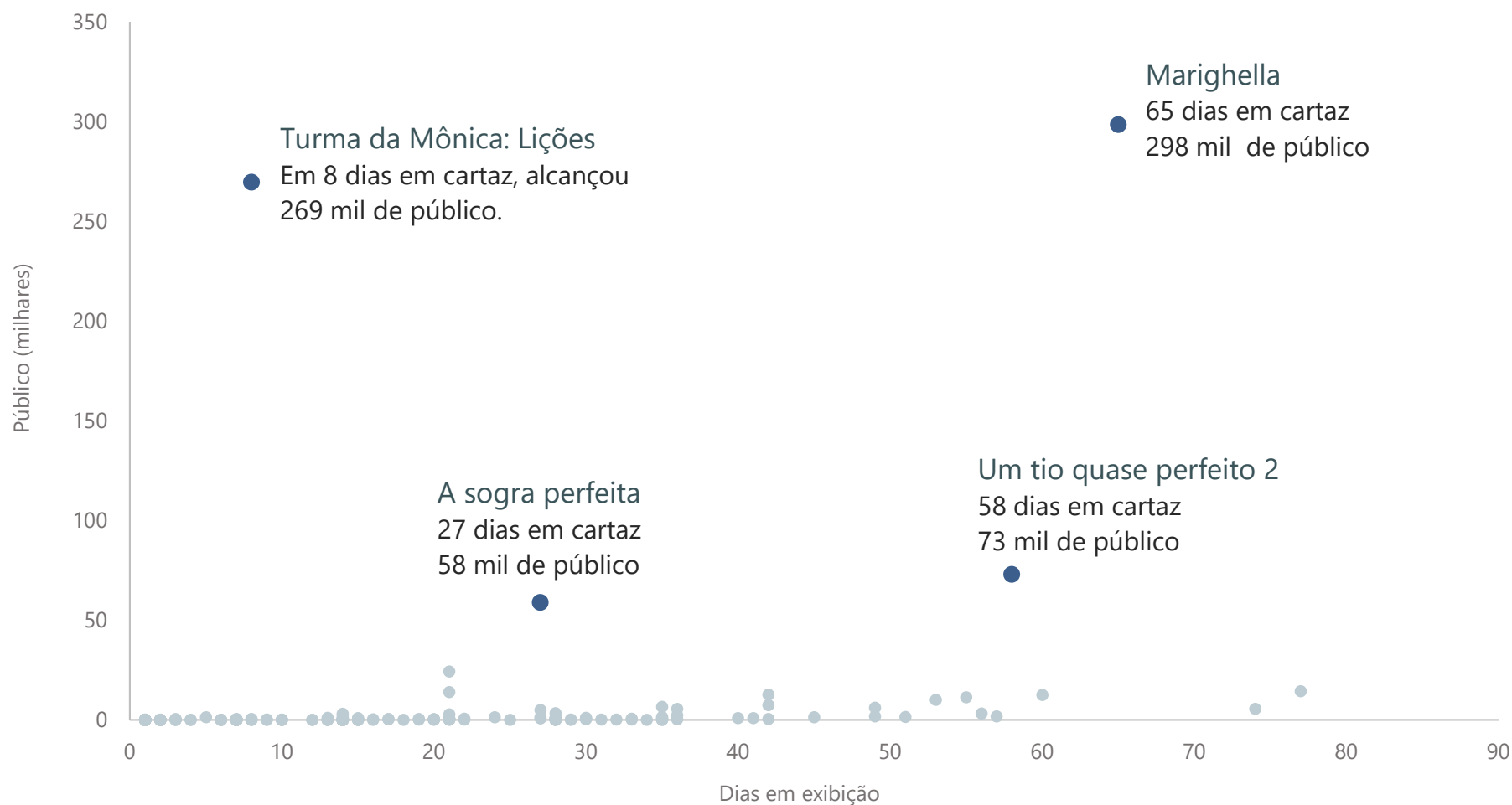
Gráfico 10 - Total de público dos longas-metragens exibidos pelo número de dias de exibição – 2021



O grande destaque nacional de 2021 foi certamente **Turma da Mônica: Lições**, que acabaria se tornando, na primeira semana de 2022, o filme brasileiro mais visto nas salas de cinema desde o início da crise provocada pela pandemia, ultrapassando a marca de 500 mil espectadores. Este desempenho, por outro lado, ficou aquém do primeiro filme *live action* inspirado nos personagens de Maurício de Souza, que fez mais de dois milhões de espectadores em 2019. Respeitadas as diferenças

de perfil, **Marighella** também teve uma ótima performance, fechando o ano perto dos 300.000 espectadores. O desempenho das comédias nacionais **Um tio quase perfeito 2** e **A sogra perfeita**, entre outras lançadas em 2021, sugere que o gênero foi particularmente afetado pela crise e tem o grande desafio de reencontrar seu público nas salas de cinema em 2022.

Gráfico 11 - Total de público dos longas-metragens brasileiros exibidos pelo número de dias de exibição – 2021



4.6 Público por faixa horária

O público total do cinema, examinado de acordo com o horário das sessões e o dia da semana, mostra que 40% da frequência nas salas de exibição, em 2021, ocorreu aos finais de semana (sábados e domingos). Sessões de segunda a quarta-feira – dias em que muitas redes exibidoras oferecem descontos nos ingressos – alcançaram ou-

tros 40% do público total, com a maior parte concentrada no horário após as 17h. Sessões de quinta-feira após as 17h responderam por apenas 7,5% do público – 2,5% a menos em relação a segunda-feira, na mesma faixa horária – sugerindo um apelo reduzido em relação ao dia de estreia.

Gráfico 12 - Público total das salas de cinema por faixa horária da sessão* – 2021

Faixa horária	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
12h	33.921	29.565	26.591	30.152	26.897	38.246	66.504
13h	236.526	214.318	174.433	172.939	139.511	306.341	450.834
14h	560.731	521.557	436.750	396.471	351.890	811.550	1.080.517
15h	643.649	589.082	492.414	432.540	399.263	968.254	1.167.587
16h	752.676	681.342	567.302	491.730	438.691	1.220.733	1.382.871
17h	811.717	710.956	592.643	542.774	470.950	1.301.340	1.452.143
18h	907.412	810.919	709.842	653.213	583.621	1.295.250	1.326.397
19h	1.042.017	924.795	1.123.818	780.701	741.678	1.276.024	1.185.148
20h	1.068.851	937.153	1.040.079	849.870	864.738	1.257.082	1.055.292
21h	957.027	774.144	893.292	765.863	801.660	1.146.855	815.296
22h	209.161	149.738	331.252	187.603	140.223	188.611	150.037

* Sessões realizadas no período entre 23h e 12h não estão contabilizadas.

Ao direcionar a análise para a participação de público dos filmes brasileiros, observa-se o comportamento oposto, com uma concentração da frequência em sessões vespertinas de segunda a quinta-

-feira. A participação média de público de segunda à quinta até as 17h (2,5%) fica acima da participação de mercado total dos filmes nacionais (1,8%).

Gráfico 13 - Participação dos longas-metragens brasileiros no público total de salas de cinema, por faixa horária da sessão* – 2021

Faixa horária	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
12h	1,9%	2,1%	2,5%	2,5%	2,0%	0,2%	1,0%
13h	2,1%	2,1%	2,8%	2,6%	2,1%	1,0%	1,4%
14h	2,3%	2,3%	3,0%	2,9%	1,9%	1,2%	1,4%
15h	2,7%	2,6%	3,2%	3,3%	1,7%	1,5%	1,8%
16h	2,0%	2,0%	2,7%	2,5%	1,2%	1,1%	1,5%
17h	2,6%	2,3%	2,7%	2,6%	1,5%	1,7%	1,9%
18h	2,1%	1,8%	2,2%	1,8%	1,6%	1,8%	1,8%
19h	1,6%	1,9%	1,7%	1,8%	1,1%	1,3%	1,4%
20h	1,7%	1,9%	1,7%	1,5%	1,5%	1,6%	1,4%
21h	1,6%	1,9%	1,6%	1,3%	1,8%	1,7%	1,5%
22h	0,7%	0,9%	0,4%	0,5%	1,3%	1,5%	0,9%

* Sessões realizadas no período entre 23h e 12h não estão contabilizadas.

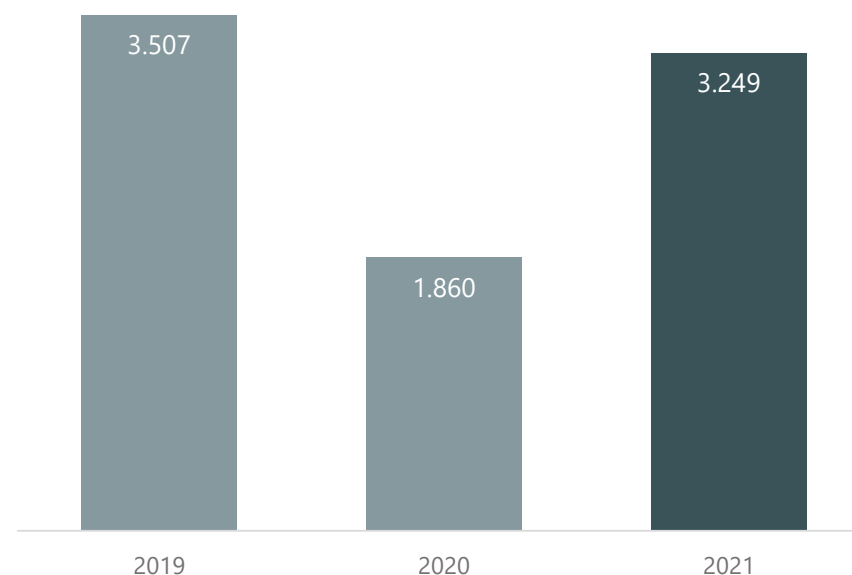
5. Exibição

O parque exibidor brasileiro encerrou 2021 com cerca de 3.249 salas abertas – um crescimento de 75% em relação a 2020, quando, durante a maior parte do ano, as salas ficaram fechadas, em função da pandemia de Covid-19. Considerando que, somente nas últimas semanas cinematográficas o público das salas de cinema se aproximou dos números do período pré-pandemia, trata-se de uma recuperação notável: no final de 2019, havia 3.507 salas abertas, apenas 7,94% a mais que no final de 2021. Nesse sentido, o desafio do parque exibidor em 2022 será retomar a trajetória de crescimento ininterrupto que já vinha durante dez anos, até a eclosão da crise em 2020.

É importante ressaltar que o número de 3.249 salas abertas (Gráfico 13) é um “retrato instantâneo” dos dados constantes, no dia 31/12/2021, no Módulo de Registro de Agente Econômico do SAD – Sistema ANCINE Digital, mesmo critério adotado em 2019 e 2020. Os demais gráficos foram elaborados com dados extraídos do SCB – Sistema de

Controle de Bilheteria, que registraram neste sistema suas sessões a cada semana cinematográfica. Por empregarem critérios diferentes, os dois sistemas trazem tipos diferentes de dados.

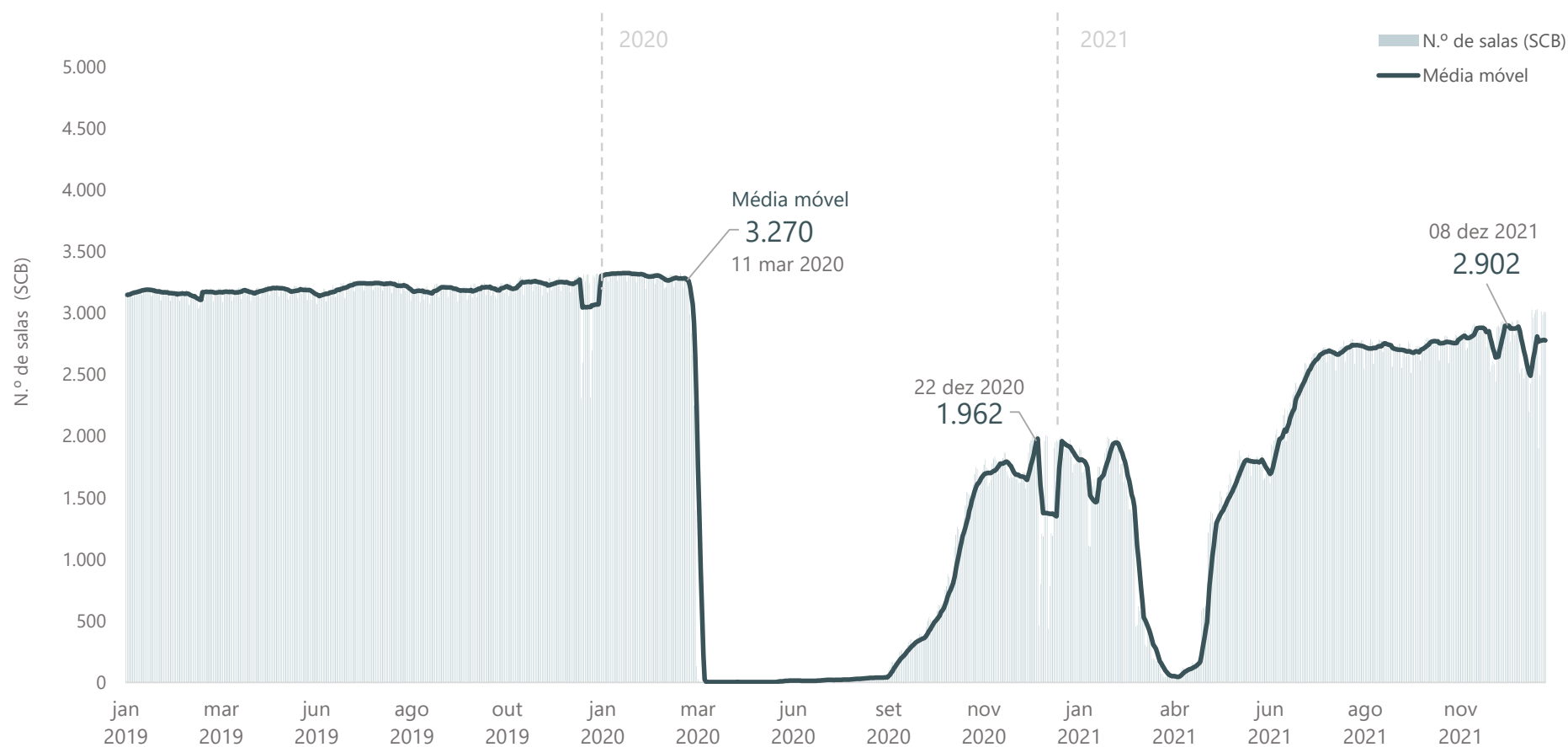
Gráfico 14 - Evolução das salas de exibição – 2019 a 2021



Como era previsível, o Gráfico 14 traz uma linha praticamente horizontal ao longo de 2019 (com um pequeno declive, correspondente aos feriados de final de ano); essa linha se mantém horizontal nos primeiros três meses de 2020 – período em que o público já vinha caindo, mas o número de salas em funcionamento não; e se torna uma linha vertical quando o agravamento da pandemia tornou necessária a interrupção completa das atividades do parque exibidor. Entre setembro

de 2020 e abril de 2021, a flexibilização das medidas de distanciamento social ensejou uma recuperação temporária no número de salas em efetivo funcionamento, mas uma nova piora nos indicadores da pandemia provocou novo fechamento das salas. Com a massificação da vacinação e a percepção de que ir ao cinema estava voltando a se tornar uma forma segura de lazer, a tendência voltou a se inverter nos meses seguintes.

Gráfico 15 - Evolução diária de salas de cinema com sessão registrada no SCB e média móvel de 7 dias* – 2019 a 2021

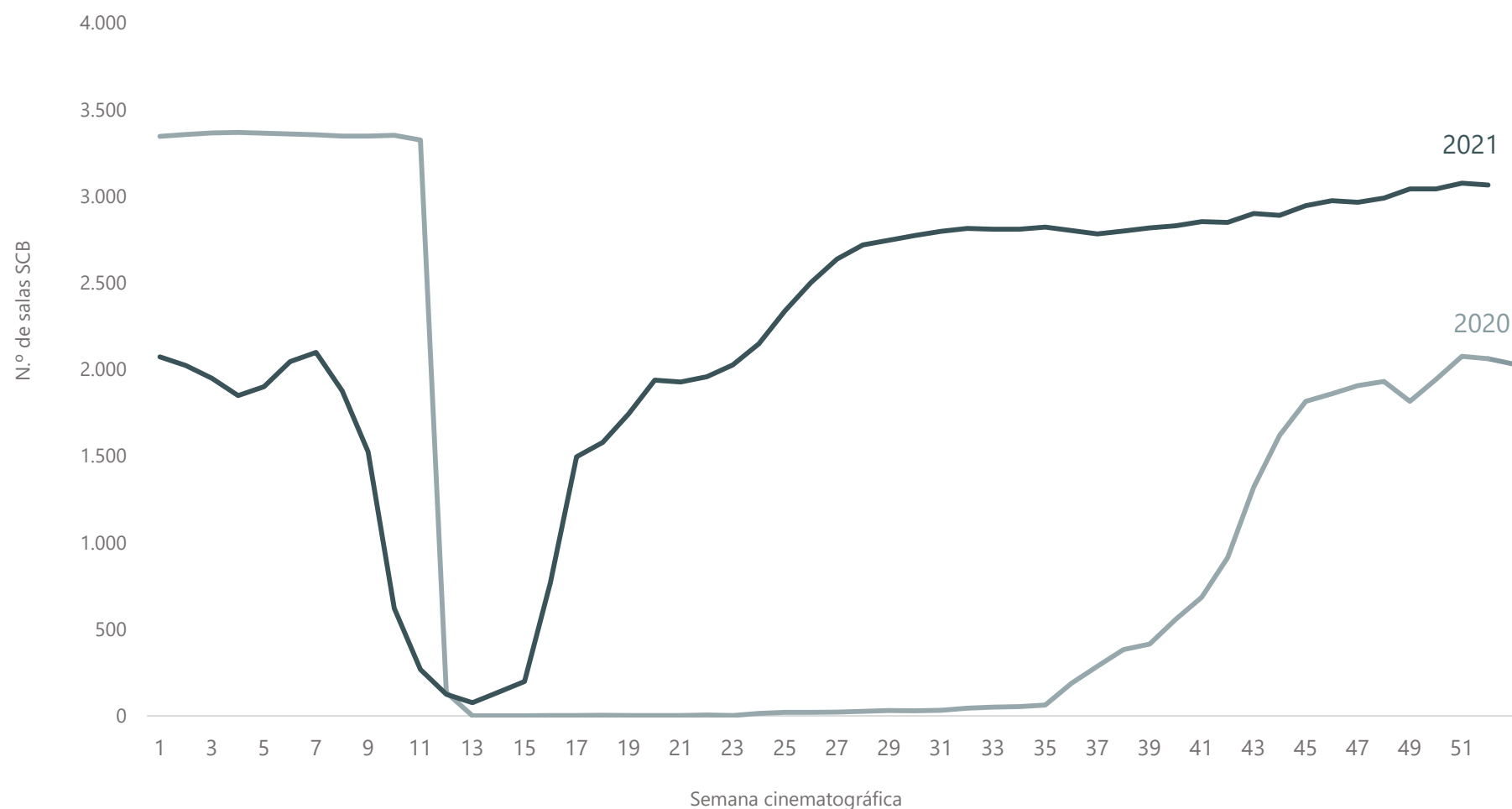


* Salas que apresentaram todas as sessões sem público não foram contabilizadas no respectivo dia.

Essa evolução fica mais clara no Gráfico 16, que sobrepõe os dados de 2020 e 2021. Diferentemente da recuperação sugerida no final de 2020, que se revelou passageira, desde a semana 13 de 2021, o número de salas com sessões registradas no SCB manteve um cres-

cimento forte e consistente, tendo se estabilizado em um ritmo menor, mas constante, a partir da semana 27. Isso permite prever que, em 2022, o parque exibidor tem tudo para retomar sua trajetória de crescimento.

Gráfico 16 - Número de salas com sessão registrada no SCB, por semana cinematográfica – 2020 x 2021



6. Distribuição

O protagonismo histórico na oferta de filmes comercialmente competitivos manteve as empresas estrangeiras na liderança da participação de público e renda em 2021. A demanda reprimida e a aposta em filmes de super-heróis baseados em HQs levaram a Sony ao topo do ranking, com 17,6 milhões de público – cerca de dois terços desse total (67,6%) com apenas um filme: **Homem-Aranha: Sem volta para casa**.

Com maior número de títulos lançados em 2021 e doze obras entre os 20 maiores sucessos do ano, a Warner¹ aparece quase empatada – com a bilheteria puxada por **Velozes e Furiosos 9**, que alcançou quase quatro milhões de público. Em terceiro – e ainda acima dos dez milhões de ingressos vendidos no total – aparece a Disney.

Entre distribuidoras com maior *market share* em 2021, destaca-se a brasileira Paris Filmes, na quinta posição, responsável pelos lançamentos nacionais **Marighella** e **Turma da Mônica: Lições**, que responderam por cerca de metade (568.051) de seu público total no ano.

Tabela 5 - Distribuidoras que alcançaram maior público – 2021

Distribuidora	Público	Renda (R\$)
SONY	17.557.343	310.513.194,05
WARNER	17.013.585	295.354.084,53
DISNEY	11.201.632	193.527.847,95
PARAMOUNT	1.449.644	24.399.320,42
PARIS	1.236.231	20.889.985,28
IMAGEM	800.413	13.779.057,98
DIAMOND FILMS DO BRASIL	349.399	6.047.360,88
CALIFÓRNIA FILMES / IMAGEM	250.762	4.226.171,12
PLAYARTE	168.436	2.579.446,46
CALIFÓRNIA FILMES	123.783	2.092.062,07
Outras	504.914	8.601.456,97
Total	50.656.142	882.009.987,71

¹ Cabe observar que, em função de uma parceria firmada entre as duas distribuidoras e aprovada pelo CADE no início de janeiro de 2021, a Universal licenciou para a Warner os direitos de exibição cinematográfica de todos os seus filmes no Brasil. Ou seja, todas as obras antes distribuídas pela Universal passaram a ser distribuídas pela Warner a partir de março de 2021 – e como tal foram contabilizadas neste Informe.

Gráfico 17 - Participação das distribuidoras no público total de salas de cinema – 2021

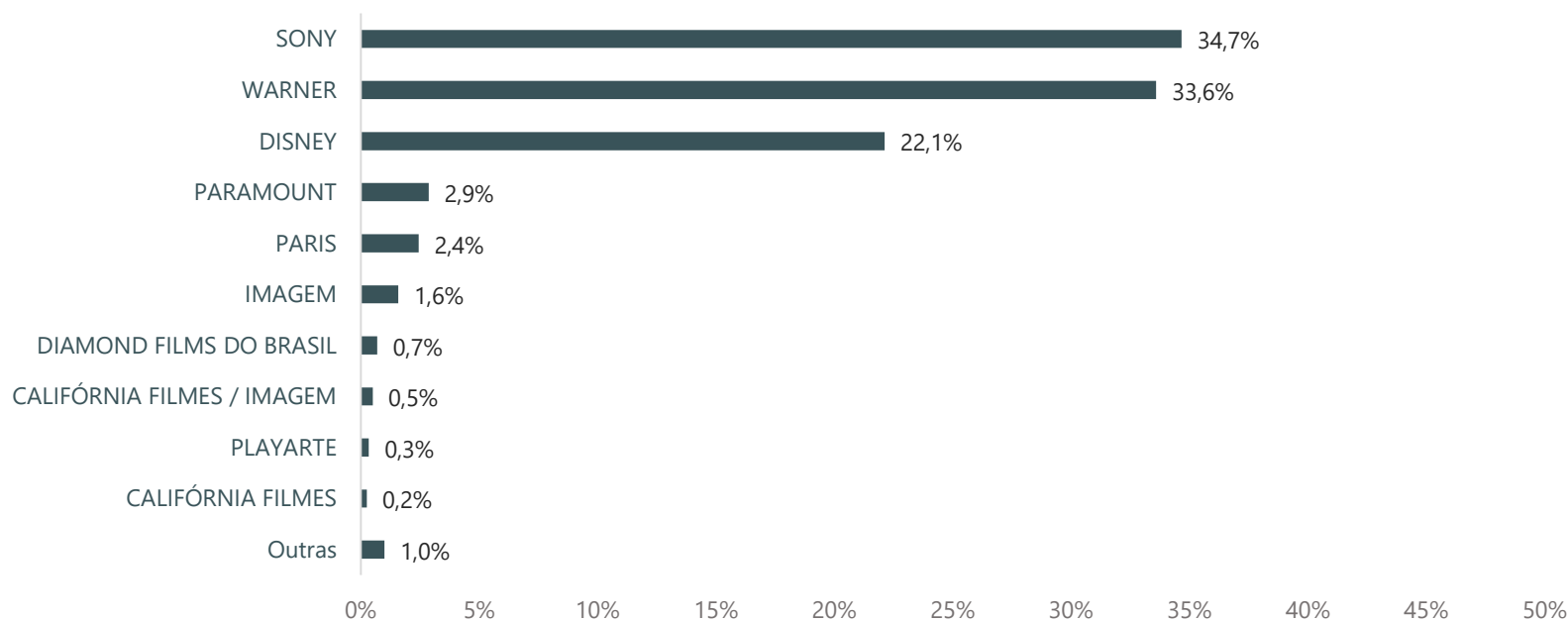
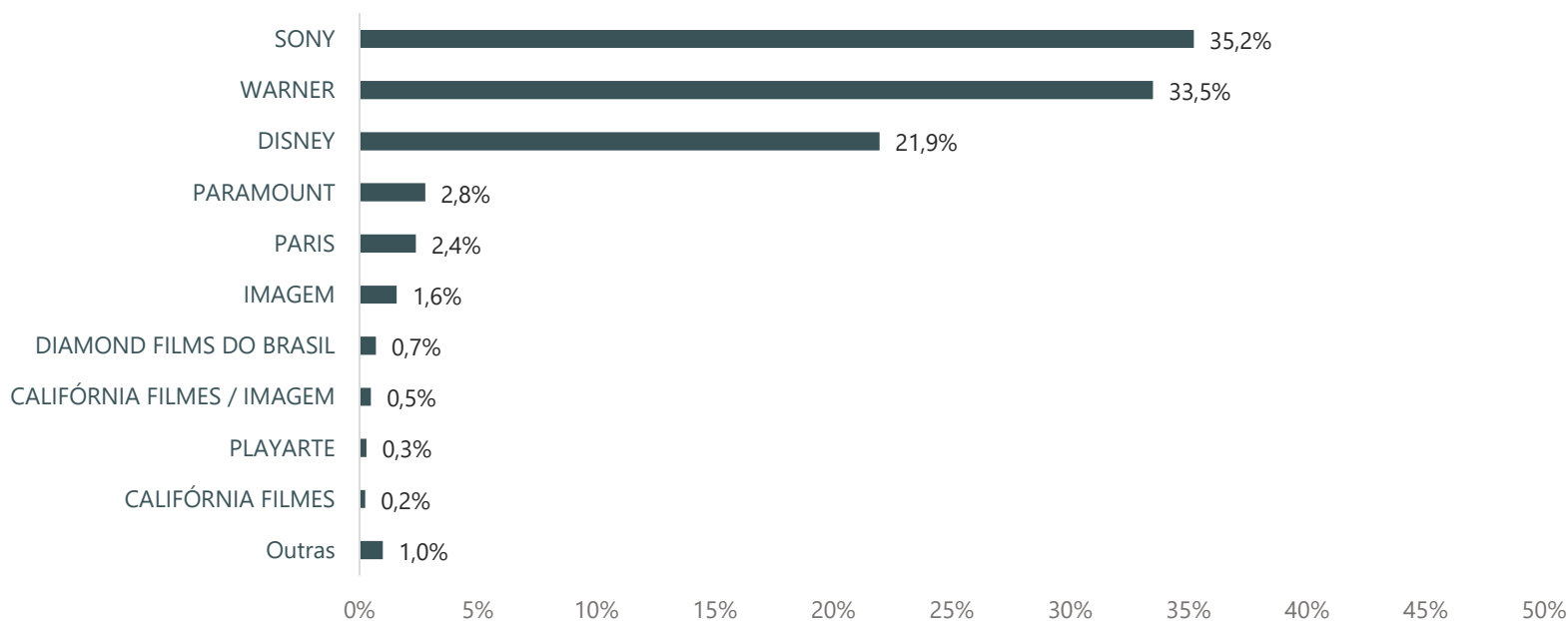


Gráfico 18 - Participação das distribuidoras na renda total de salas de cinema – 2021



Considerando-se apenas a distribuição de filmes brasileiros, a grande protagonista foi a Paris Filmes, responsável pela distribuição de nove obras entre as 20 maiores bilheterias do cinema nacional. Os títulos distribuídos representam quase 80% do total de público e de renda obtidos pelos filmes nacionais no ano.

Em segundo lugar, aparece a H2O Films, graças ao desempenho de **Um Tio Quase Perfeito 2**, lançado no início de 2021 e ainda antes da segunda onda da pandemia. A Downtown Filmes ocupa o terceiro lugar em público e o quarto em renda, impactado pelo baixo PMI de **Lucicreide Vai Pra Marte** – sua obra de maior público – lançada em março de 2021.

Na lista de maiores rendas dos portfólios nacionais, em sexto lugar aparece a Embaúba Filmes, que se destaca pela distribuição do único documentário (**Lutar, Lutar, Lutar**) entre as 20 obras nacionais de maior bilheteria.

Tabela 6 - Distribuidoras que alcançaram maior público – Longas-metragens brasileiros – 2021

Distribuidora	Público	Renda (R\$)
PARIS	699.791	12.232.297
H2O FILMS	76.882	1.213.878
DOWNTOWN	20.971	316.350
IMAGEM	18.919	334.129
VITRINE FILMES	11.829	191.883
EMBAÚBA FILMES	10.054	197.538
ELO COMPANY	9.252	178.919
PANDORA FILMES	9.209	166.257
IMOVISION	7.949	117.798
GULLANE ENTRETENIMENTO	4.563	65.726
Outras	25.681	411.547,13
Total	895.100	15.426.323,35

Gráfico 19 - Participação das distribuidoras no público total dos longas-metragens brasileiros – 2021

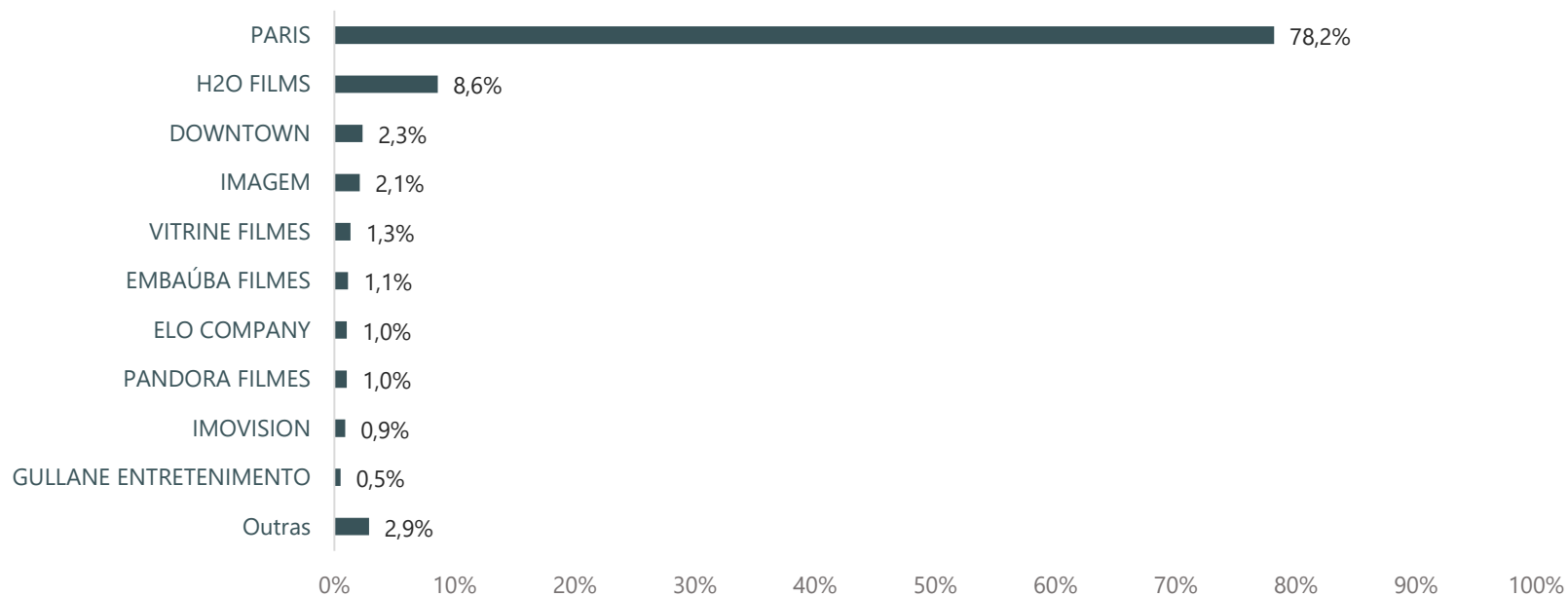


Gráfico 20 - Participação das distribuidoras na renda total dos longas-metragens brasileiros – 2021

